

SESSÕES DO PLENÁRIO

31ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 5 de abril de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO SAMUEL JUNIOR
(SEGUNDO-SECRETÁRIO)

À hora regimental, 14h45, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores(as) Deputados(as): Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Jr, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Olivia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Tiago Correia, Vitor Azevedo e Zé Raimundo Fontes (47)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Eu gostaria de designar o deputado Diego Castro para que assumisse a Segunda Secretaria e fizesse a leitura das atas.

O Sr. SEGUNDO-SECRETÁRIO ad hoc (Dr. Diego Castro): Gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias: 24ª, 25ª, 26ª, 27ª e 28ª, realizadas, respectivamente, em 23, 27, 28, 29 e 30 de março de 2023; e da sessão extraordinária: 3ª, realizada em 28 de março de 2023.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Em discussão as atas que acabam de ser lidas. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

Antes de passar para o Pequeno Expediente (**Oradores Inscritos**), eu vou também designar o deputado Diego Castro para a Primeira Secretaria, para que ele faça a leitura do ofício que foi expedido pela Presidência.

(O Sr. Primeiro-Secretário ad hoc, Dr. Diego Castro, procede à leitura do expediente.)

O F Í C I O S

Da Deputada Maria del Carmen comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 02, 09 e 16/03/2023.

Do Deputado Hassan comunicando que, devido a sua participação na 24ª Marcha dos Prefeitos a Brasília, esteve ausente nas Sessões dos dias 28, 29 e 30/03/2023.

Do Deputado Niltinho comunicando que, devido ao cumprimento de agenda a serviço do mandato parlamentar em Brasília, pela 24ª edição da Marcha dos Prefeitos em Defesa dos Municípios, esteve ausente na Sessão do dia e 29/03/2023.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k. Muito obrigado, deputado Diego.

Temos aqui, no Pequeno Expediente, alguns deputados que se inscreveram para fazer uso da fala. Antes, porém, de ouvir os nobres colegas, nós temos a triste notícia, do fato que aconteceu hoje, pela manhã, na cidade de Blumenau, onde mais uma escola, uma creche foi vítima de um homem. Salvo engano, parece-me que quatro crianças perderam as suas vidas. E é um fato recorrente que estamos vendo no nosso país e precisamos tomar providências urgentes, porque precisamos proteger o maior e melhor patrimônio que nós temos que são os nossos filhos e a nossa família.

Eu, inclusive, como deputado, já apresentei alguns projetos nesta Casa, tal como o de colocar detectores de metais nas entradas das escolas, assim como nos bancos, deputado Leandro. Os bancos têm seguranças armados tomando conta do patrimônio do banco, e eu não acho que esteja errado, porque a gente tem o maior patrimônio que são os nossos filhos, as nossas crianças que são o futuro do nosso Brasil. Inclusive, uma proposta nossa é que todas as escolas também tenham esse policial ou esse segurança armado, porque, numa situação como essa, ele sabe muito melhor lidar com esses bandidos que têm feito esses desastres.

Hoje, o que a gente tem dessa notícia triste, dentro desse contexto, mais uma vez, é uma professora que arriscou a sua vida para proteger essas crianças. E não é justo que essas professoras que deixam os seus afazeres, que se dedicaram para ser professoras, estarem participando com isso. E isso tem trazido grandes traumas para as nossas crianças e para as escolas como um todo.

Então, como presidente desta sessão, antes que a gente possa ouvir os Srs. Deputados, eu gostaria que a gente fizesse 1 minuto de silêncio, em respeito àquelas vítimas e em solidariedade a um estado coirmão nosso. Que a gente possa, sim, conclamar os deputados federais, para que a gente possa tomar medidas enérgicas também para que elementos como esse sejam duramente punidos pela Justiça.

Que a técnica marque 1 minuto, por gentileza.

(Faz-se 1 minuto de silêncio.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Leandro de Jesus. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos.

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Prezados colegas presentes, presidente que conduz esta sessão, servidores e imprensa aqui presente, eu confesso, Samuca, que vim aqui para falar de um outro tema, mas, diante do que aconteceu, dessas notícias que envolvem essas crianças, eu confesso que qualquer outro tema se torna irrelevante. Porque não são apenas vidas que foram ceifadas de maneira brutal, são criancinhas, bebês. E eu falo isso com a dor no coração, no peito, porque eu tenho filhos, e eu tenho uma menina que vai completar 2 anos de idade.

(O orador se emociona.)

Esse animal que entrou, que invadiu essa creche utilizando um machado... Desgraçado! Crianças que nós temos o dever de proteger, com o futuro pela frente. As famílias, a dor de um pai, a dor de uma mãe que deixou ali o seu filho, na creche, para ser cuidado e recebe uma notícia desesperadora dessa.

De fato, Samuca, nós todos... Eu lhe parablenizo pelos projetos que você apresentou. Nós esperamos, também, que o Congresso Nacional tome medidas. Os deputados federais, senadores, esta Casa, nós não podemos – e eu peço que haja respeito sobre o que aconteceu hoje –, nós não devemos politizar essa situação, muito menos trazer ideologias. Vamos respeitar a dor das famílias e respeitar esses anjinhos que se foram.

É preciso falar com seriedade sobre o que está acontecendo e eu trago aqui a reflexão aos senhores. Se tivéssemos ali, em creches, em escolas públicas, se tivéssemos ali um policial armado para defender essas famílias, para defender essas crianças? Fica aqui a reflexão. Esse animal teria conseguido entrar? Se arriscaria? Creio que não.

E, como o Samuca bem falou aqui, se bancos têm seguranças armados para proteger dinheiro, como nós não vamos proteger as nossas crianças com seguranças, pessoas preparadas, armadas? Como não? E vou além. Senhoras e senhores, isso aqui é uma reflexão, não é questão ideológica, pelo amor de Deus! Se, dentro da creche, tivesse uma pessoa de bem – eu estou falando de pessoa de bem – preparada e que tivesse posse de arma de fogo, ela também poderia ter evitado essa tragédia.

Vamos refletir! Vamos refletir! Arma de fogo não atira sozinha, mas os bandidos estão armados. Não é à toa que o cara usou uma machadinha para assassinar bebês. Se tivesse uma pessoa de bem lá, se tivesse um policial...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) na porta? Então, eu espero que esse fato seja tratado com seriedade em âmbito federal e que seja tratado com seriedade também nesta Casa.

Vou finalizar, peço só um minutinho, Samuca, coisa rápida. Finalizando esse assunto, para agradecer aqui, aos deputados desta Casa, é um agradecimento a vocês...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) porque eu apresentei, nesta Casa, o pedido para a instalação de uma CPI para investigar as invasões que têm ocorrido aqui em nosso estado da Bahia, os atos criminosos que têm ocorrido aqui em nosso estado, que têm violentado famílias, mulheres, crianças e os produtores rurais do nosso estado. E eu vejo que essa é uma pauta desta Casa.

E eu já agradeço as mais de 25 assinaturas – falo mais de 25 porque nós temos 25 assinaturas e outros colegas que já se comprometeram a assinar – para investigar quem são os autores intelectuais; quem são os autores de fato; quem está por trás e quem financia esses atos terroristas que têm ocorrido no nosso estado da Bahia.

Então, agradeço. Vamos em frente. Vai ter CPI, sim, e vamos investigar esses atos do MST aqui no nosso estado da Bahia.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Leandro, muito boas as suas colocações. A gente precisa fazer a nossa parte.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Hilton Coelho. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos.

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, demais deputados e deputadas, cheguei, no final dessa manhã, de uma visita técnica, acredito, muito esperada pela sociedade baiana, pela sociedade brasileira e pela comunidade internacional também. Foi uma visita técnica em Boipeba, vanguardada pela Ouvidoria da nossa Defensoria Pública do Estado da Bahia.

Essa visita técnica foi muito importante porque ela gerou uma reunião que conseguiu ouvir a comunidade. Quase 30 pessoas tiveram direito à fala, a grande maioria contra aquele empreendimento que quer tomar parte do território, mais de 20% do território de Boipeba. E foi muito importante essa discussão porque, além de ter sido muito envolvente, volto a dizer que não foi uma audiência pública, foi uma visita técnica, mas com a participação de diversas instituições, inclusive da SPU, que é a nossa Secretaria do Patrimônio da União. Foi possível, primeiro, analisar a complexidade da situação e, segundo, confirmar que aquele território é da União.

Portanto, a SPU foi muito assertiva, muito definitiva quando disse que, sendo o território da União, tendo aquele empreendimento uma escritura, um documento precário adquirido, esse documento não tem validade legal e que a única possibilidade de se trabalhar aquele território é a partir da opção da própria comunidade. Ou seja, comprometeu-se com um termo de autorização de uso sustentável que deve ser concedido à comunidade e só a ela. As pessoas que trabalham com a coleta, com a pesca podem definir qual vai ser o rumo daquele território.

Então, foi um momento extremamente positivo e ficou muito evidente que também, lá em Boipeba, como está colocado na nossa proposta de CPI relacionada à questão do licenciamento do Inema, trata-se de um caso de grilagem de terras. Aquele

caso ali, incontestavelmente, onde se poderia fazer uma agressão muito violenta à situação do meio ambiente, com certeza será acessada. A comunidade vai discutir o destino e vai discutir, portanto, o que será melhor para o território, para a sua própria sobrevivência. Então, trago essa boa notícia em relação à situação de Boipeba, que parecia que não ia ter resolução.

Em segundo lugar, Sr. Presidente, por falar em grilagem de terras, eu quero aqui me contrapor à instauração dessa CPI que, supostamente, irá apurar crimes do MST relacionados à posse da terra no estado da Bahia. A meu ver, isso é uma verdadeira vergonha para esta Casa, caso essa CPI seja instaurada de fato, porque o MST é uma organização reconhecida internacionalmente pela sua contribuição para o debate da questão agrária no mundo.

Mas, contraditoriamente, Sr. Presidente, nós estamos no país que tem um intelectual coletivo como o MST, que conhece da questão fundiária, mas que não fez a reforma agrária. Muito pelo contrário, o Brasil é o segundo país que mais concentra posse de terra no mundo! Isso é uma vergonha! Eu entendo todos os caminhos para resolver essa situação. Ela não tem resolução, e ela é central para a qualidade de vida do nosso povo.

Garantir alimentação, garantir novas condições de moradia, de saúde, educação, tudo isso passa pela reforma agrária, pela ocupação do território de maneira justa. Por isso, a nossa Constituição garante a perspectiva de que a terra tem de ter um fim social; por isso o MST, a ocupação, que não é invasão, feita pelo MST está coberta pela Constituição e tem dado o mínimo de resultado em relação à...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) questão agrária no Brasil.

Eu quero, portanto, dizer que os que assinaram essa proposta de CPI deveriam, devem ter a coragem de assinar essa nossa proposta também. Estamos propondo a criação de uma comissão parlamentar de inquérito sobre a grilagem de terras públicas feita pelo latifúndio na Bahia. Isso, sim, tem comprovação científica, não é fake news para criminalização dos movimentos sociais.

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

A Universidade do Recôncavo, a nossa Uefs, as demais universidades – com a sua tolerância, Sr. Presidente – têm estudos que mostram que a maioria das terras da Bahia são terras devolutas e que grande parte dela, mais de 70%, são ocupadas pelo grande latifúndio. São, portanto, ocupações criminosas.

Eu quero saber, para concluir, Sr. Presidente, se os que assinaram a proposta dessa CPI vão ter a coragem política de averiguar o verdadeiro crime em relação ao futuro do nosso país, que é a grilagem feita pelo latifúndio.

E quero, aqui, propor também aos deputados que têm compromisso com as grandes demandas do nosso povo, que têm compromisso com a reforma agrária, que assinem também a nossa proposta de CPI. É a verdadeira comissão parlamentar de inquérito. Volto a repetir, Sr. Presidente, comissão parlamentar de inquérito sobre a grilagem de terras públicas pelo latifúndio na Bahia, já amplamente comprovada não apenas pelos estudos, mas pelo empirismo também.

Ora, o que foi que aconteceu no Oeste baiano? O que foi revelado no Oeste baiano pela Operação Faroeste? Aquilo é ou não é um caso gigantesco de grilagem, de corrupção envolvendo grandes coronéis e o capital internacional? O que acabou de ser comprovado no caso de Boipeba? A família do Sr. Roberto Marinho querendo usurpar uma parte do território que é das comunidades tradicionais. O que vinha acontecendo lá na região da Chapada Diamantina, com a grilagem feita por essas empresas? Tudo isso comprovado não apenas pelo empirismo, mas também pelos estudos...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputado Hilton.

O Sr. HILTON COELHO: Para concluir, Sr. Presidente.

(...) E é por isso que eu, mais uma vez, desafio: eu quero que esses deputados que assinaram essa CPI fake tenham coragem de apurar os verdadeiros crimes relacionados à questão fundiária na Bahia. E, por outro lado, que os deputados que têm compromisso com a reforma agrária tenham coragem de se levantar.

Levante-se, ALBA! Nós não podemos ficar de joelhos sob a tutela do grande capital, dos velhos coronéis que sacrificaram uma bandeira histórica do nosso povo que precisa ser resolvida sob pena de nós nunca caminharmos no sentido da igualdade social neste país, neste estado da Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior.) O.k. Com a palavra, agora, o deputado Diego Castro. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Sr. Presidente, senhoras e senhores, uma boa-tarde a todos, cumprimento a imprensa, cumprimento as galerias, quero registrar a presença de figuras importantes: a pastora Margarida, da Igreja Batista do Caminho das Árvores, aqui presente nas galerias, uma grande conselheira espiritual nossa; ali em cima, a equipe da assessoria; e os advogados, as advogadas também presentes.

Presidente, engraçado, não é? Hilton falou aqui da função social da propriedade, mas esqueceu que o direito de propriedade é algo fundamental que está também lá na Constituição. E ele esquece de considerar isso para falar, para tampar a omissão e o medo que o Psol e toda a sua turminha têm de que seja instaurada a CPI para descobrir quem, verdadeiramente, está por trás desses atos criminosos de invasão de terras.

Mais uma vez, eu volto a reforçar à Casa e a todos que estão nos assistindo: o que é que a esquerda tem a esconder não assinando a CPI, Hilton? O que é que seu partido tem a esconder, Hilton, não querendo investigar o que está por trás desses atos de banditismo nas propriedades rurais do estado da Bahia?

Essa historinha, essa conversa fiada de que, há 500 milhões de anos, meu ancestral ocupou a terra, então eu sou o legítimo possuidor dela, eu posso tomar a propriedade de qualquer um, é a conversa mais furada para justificar esses atos de vandalismo, esses atos de usurpação ilegítima, ilegal da propriedade.

Então, senhoras e senhores, quero aqui reforçar: os colegas que ainda... Graças a Deus, já alcançou o número? Parabenizo meu colega Leandro mais uma vez pela atitude e pela coragem, mas agora vamos dar total apoio para atingir o número máximo

possível de assinaturas, para dar o recado moral de que esta Casa, os nossos pares, os nossos colegas, o Poder Legislativo do estado da Bahia, não é conivente com a pilantragem, com a vagabundagem.

Se nós não dermos o recado para essas atitudes que estão acontecendo aqui, em nosso estado, vamos ser desmoralizados mais uma vez, Sr. Presidente, porque a Bahia é um dos campeões desses atos de invasões de terra. E mais uma vez, Hilton – chegou até mais uma colega sua aqui –, PCdoB, Psol, PT, PSB e companhia LTDA, assinem a CPI! Qual o medo que vocês têm de descobrir a verdade? Porque quem não deve não teme.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra, agora, a deputada Ivana Bastos. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos.

O Sr. Hilton Coelho: Questão de ordem, Sr. Presidente. Eu fui citado aqui, nominalmente, de maneira afrontosa...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior.) Deputado, não cabe questão de ordem pelo fato de V. Ex.^a ter sido citado. O seu colega estava no pleno exercício do discurso dele, se o senhor viu que alguma coisa está em desordem com o que está dentro do Regimento, eu estou aqui para acatar o pedido de V. Ex.^a, mas, pelo fato de ter sido citado, não.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, ele perguntou qual é o medo que a esquerda, especialmente o Psol...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): V. Ex.^a teve o tempo, assim como o mesmo deputado teve, de 5 minutos para fazer a sua explanação.

O Sr. Hilton Coelho: Mas eu não citei ninguém...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): E aí, se tiver uma questão de ordem no Regimento, eu estarei aqui para acatar. É obrigação minha.

O Sr. Hilton Coelho: Mas eu quero... eu quero, portanto, que a técnica da Casa me esclareça se isso não é uma questão de ordem. Eu fui citado... Um momento, Sr. Presidente. Eu fui citado nominalmente pelo deputado, que perguntou qual é o medo que nós temos em relação a esses que são terroristas, que estão ocupando a terra de maneira terrorista na Bahia.

Eu não entendo, se isso não for uma observação ofensiva, eu não entendo o que é que pode ser, Sr. Presidente. Só se ele usar palavras de baixo calão? A gente vai precisar descer a esse nível para ter uma questão de ordem aqui, para que o deputado?...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Se, volto a dizer a V. Ex.^a, deputado Hilton, o senhor entende que teve alguma coisa que o seu colega fez que está dentro do padrão ou fora do padrão do Regimento, aí V. Ex.^a pode pedir sua questão de ordem, e é obrigação desta presidência acatar o pedido de questão de ordem de qualquer deputado.

O Sr. Hilton Coelho: Eu acabei de falar, Sr. Presidente, eu fui citado nominalmente, ele perguntou o que é que nós temos a esconder em relação a não apuração dos crimes na Bahia relacionados à questão fundiária. Quem compactua com o crime deve ser criminoso...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Há uma colega sua, deputado Hilton, que já está na tribuna, que já foi designada e, salvo engano, ela é a última oradora. V. Ex.^a pode pedir uma questão de ordem para que a gente faça uma revisão de quórum, e, dentro dos 5 minutos, V. Ex.^a pode responder ao colega. Aí esta presidência vai acatar o pedido de V. Ex.^a, o.k.?

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra a deputada Ivana.

O Sr. Hilton Coelho: Eu quero pedir a revisão do quórum.

A Sr.^a IVANA BASTOS: Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, imprensa aqui presente, quero iniciar com a minha solidariedade às famílias, aos amigos, ao povo de Itajaí, ao estado de Santa Catarina, pelo que a gente viu, esse trágico crime, essa barbaridade, e a gente para e pensa: “Estamos em plena Páscoa, quando a gente precisa ter mais Deus no coração, é a semana em que a gente precisa rever as posições de família, de companheirismo, e vem um crime tão brutal como esse.”

Então, a minha solidariedade a todos, eu me somo a isso, mas a minha presença aqui, hoje, também... Porque vale a pena destacar que, há 13 anos, a gente luta nesta Casa, nós já chegamos a criar aqui uma comissão especial sobre a Fiol e o Porto Sul, acompanhamos as obras iniciando, as obras sendo paralisadas ao longo desses 13 anos, acompanhamos o leilão do governo federal em que a Bamin, que é a Bahia Mineração, assumiu o trecho de Ilhéus até o município de Caetité, uma obra que eu acredito muito que seja a redenção de toda esta Bahia.

E, para a nossa alegria, ontem nós recebemos a visita dos diretores, do CEO da Bamin, nos dando a informação de que, dentro de 15 dias, eles assinarão a ordem de serviço para iniciar o trecho 1F, que é o trecho que liga a Ilhéus, que já sai do Porto Sul, que é o que está mais atrasado. Porque nós temos trechos aí, a exemplo de Bom Jesus da Lapa, logo ali após Guanambi, que já tem 98% das obras prontas, inclusive a ponte que vai passar sobre o Rio São Francisco.

E a Bamin (Bahia Mineração) nos deu essa informação dos 175 quilômetros iniciais que serão construídos. Será dada a ordem de serviço nesses 15 dias, um investimento de R\$ 1,1 bilhão, que vai passar pelos municípios de Ilhéus, Uruçuca, Ubaitaba, Gongogi, Itagibá, Aurelino Leal e Aiquara. Essas obras serão executadas pelo Consórcio TCR-10, formado pela empresa brasileira Tiisa e a chinesa CREC-10. Vão ser gerados mais de 1,2 mil empregos.

Então, é preciso comemorar. A gente já vê se tornar novamente um sonho, nesses 15 dias, a obra da Fiol, o trecho mais atrasado. Ontem a equipe da Bahia Mineração esteve com o vice-governador, Geraldo Júnior, o governador em exercício, Geraldo Júnior, comunicando essa ordem de serviço, então eu gostaria de dividir com vocês e com toda a Bahia a notícia dessa obra que se torna agora, novamente, uma grande realidade.

Dizer também que, neste momento de Páscoa, eu desejo a todos que aqui estão, todos que nos ouvem, todas as famílias, muita paz, muita serenidade, que a gente possa revisar as nossas vidas, que a gente possa, deputado Samuel, dar mais valor para quem está ao nosso lado, que a gente possa viver mais em família e mais com Deus no coração.

Então, deixo um abraço a todos, boa Páscoa, saúde e paz para vocês e toda a família.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, eu estou retirando a questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Hilton, eu não entendi nem qual foi a questão de V. Ex.^a.

O Sr. Hilton Coelho: Tinha pedido verificação de quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Ah! O.k.

O Sr. Dr. Diego Castro: Sr. Presidente, o deputado está querendo tumultuar, mais uma vez, a sessão, né? Então, peço a V. Ex.^a que, por favor, indefira essa questão de ordem que não tem pé nem cabeça...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Não, ele já retirou.

O Sr. Dr. Diego Castro: Então, ótimo, maravilha!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Vamos ouvir agora a deputada Olívia. V. Ex.^a dispõe de até de 5 minutos, deputada Olívia Santana.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados, deputadas, eu venho a esta tribuna, assim, com muita tristeza, muita dor, realmente, em relação a esse fato, mais esse fato, que aconteceu em Blumenau. Eu sou uma professora, 16 anos de sala de aula com crianças, imaginem uma mãe e um pai que levam seu filho para a escola, criança, gente, é uma criança, e, de repente, recebe a notícia de uma atrocidade dessa.

É uma coisa que realmente... A gente tem que ter muita fé na humanidade para ter a capacidade de digerir uma notícia tão trágica, tão terrível como essa. E, mais uma vez, a essa relação entre quem comete esses tipos... esses assassinatos e o ex-presidente da República, Jair Bolsonaro, que é, sim, responsável por ter potencializado o ódio, potencializado a violência como instrumento de solução dos conflitos, deputado Hilton, por ter instalado a barbárie neste país definitivamente.

É a mesma dinâmica de assassinatos banais. Pessoas perdendo a vida por nada. Um cinegrafista, na semana passada, perdeu a vida numa discussão por causa de uma pizza, e um agente penitenciário matou o cinegrafista, um agente admirador de Bolsonaro.

Agora, esse cara chega a uma creche com uma machadinha e tira a vida de quatro crianças, gente! Não é possível! Ganhamos, sim, a eleição. É indissociável esse assunto da política, não tem como separar! Existe uma onda de ódio instalada no Brasil! Isso

não acontecia com tanta frequência neste país. Chacinas em escolas, a gente via nos noticiários, as notícias chegarem dos Estados Unidos, onde é muito comum.

E aquele modelo de sociedade da guerra, da beligerância tem sido copiado por essa gente que acha que armas são a estratégia para resolver as coisas. Querem resolver tudo na bala, na violência. O que significa uma banalização da violência, uma visão de que é através da violência que se resolve o conflito.

Um grupo vai jogar sinuca, o cara perde na sinuca e mata sete pessoas. Bolsonaristas também! Mestre Moa foi morto, nunca vamos esquecer, porque declarou a um bolsonarista que ele tinha votado em Haddad. E o cara foi lá e deu 12 facadas em Mestre Moa. É coincidência? Marcelo Cordeiro, tesoureiro do PT, uma discussão no trânsito, o cara invade o aniversário do cara e mata o cara!

Nós não podemos achar que é normal. Isso não é normal! E nós, negras e negros, sabemos o que é violência neste país, porque isso sempre existiu contra nós.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Mas é preciso entender que não haverá democracia – Sr. Presidente, quero finalizar dizendo isto – com esta onda de violência estabelecida e potencializada por lideranças que estão organizadas fomentando o ódio, fomentando o uso de armas, banalizando a vida.

A vida é o nosso bem mais precioso. Não se pode tirar a vida de ninguém,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) muito menos de crianças, gente! Crianças!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Eu quero concluir expressando, aqui, a minha solidariedade a essas mães, deputada Ivana. Essas mulheres devem estar devastadas neste momento. Então, eu deixo aqui a minha expressão de solidariedade a todas essas mães de Blumenau. E fazendo esse apelo ao governo federal, ao ministro Flávio Dino: nós temos que combater as redes de ódio com muito mais veemência. Celebramos a vitória de Lula, mas a obra não acabou. A democracia não será plena se nós não libertarmos o Brasil dessa rede de ódio que tem ceifado tantas vidas de maneira violenta em nosso país.

Muito obrigada por sua tolerância, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Dr. Diego Castro: Presidente, eu pedi, por favor, questão de ordem porque a deputada, aqui, com palavras, fez acusações...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Um momentinho, deputado Diego! Um momentinho, deputado Diego! O presidente está falando.

O Sr. Dr. Diego Castro: Perfeito.

A Sr.^a Ivana Bastos: Questão de ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Questão de ordem, deputada.

A Sr.^a Ivana Bastos: Presidente, depois do deputado, solicito a verificação de quórum, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Sim, V. Ex.^a.

O Sr. Dr. Diego Castro: Foram graves as acusações. Antes de V. Ex.^a fazer a verificação de quórum, eu peço, por favor...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputada Olívia, eu, no começo desta sessão, falei aqui do fato que aconteceu na cidade de Blumenau como presidente desta sessão. Inclusive, pedi 1 minuto de silêncio, mostrando a solidariedade de todo o Parlamento baiano com o fato que aconteceu. Eu concordo, V. Ex.^a, que é professora, subir e falar... E todo mundo aqui viu o início da minha fala.

Mas eu acho, deputada, que não cabe aqui, num momento como este, a gente fazer um discurso político. V. Ex.^a acusar alguém de incentivar... Quem me conhece aqui vê que eu procuro, principalmente quando estou aqui, na Presidência, ser o mais isento possível, tratar isso aqui com 100% de isonomia, porque não cabe a mim, como presidente da sessão, fazer discurso político. Vocês sabem que eu tenho um lado, mas não é esse o meu discurso aqui, a minha fala neste momento.

Mas V. Ex.^a atribuir que, o fato que aconteceu em Santa Catarina, o culpado seja uma pessoa, independentemente de quem seja... Eu acho que V. Ex.^a tem todo o direito, como parlamentar, de falar e eu respeito totalmente a colocação de V. Ex.^a, mas, como presidente da sessão... Iniciamos a sessão no dia de hoje falando do ocorrido e pedindo 1 minuto de silêncio. Deputado Hilton, eu sei que V. Ex.^a também é, sempre, um defensor aqui dos movimentos estudantis, mas eu acho que este não é o momento dessa fala. Os demais assuntos, não entro no mérito da discussão, até porque todos os Srs. Deputados ali, na tribuna, dentro do tempo estabelecido por V. Ex.^{as}, podem fazer o discurso que achar que devam fazer, mas eu acho que a gente politizar um momento como esse, eu, pelo menos, não acho prudente e não posso deixar passar em branco eu estando como presidente da sessão.

A Sr.^a Olívia Santana: Questão de ordem, presidente.

O Sr. Dr. Diego Castro: A minha questão de ordem está precedente à da deputada.

A Sr.^a Olívia Santana: Sr. Presidente, com todo respeito, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Mas antes de dar a questão de ordem para V. Ex.^a, deputada Olívia, o deputado Diego havia pedido uma questão de ordem. Eu gostaria de que V. Ex.^a encaminhasse a questão de ordem, porque V. Ex.^{as} têm pedido questão de ordem e têm feito discursos. Na questão de ordem, V. Ex.^{as} têm que direcionar a questão de ordem.

O Sr. Dr. Diego Castro: Perfeitamente.

Presidente, vou encaminhar e fundamentar o encaminhamento.

Presidente, as declarações da deputada versaram sobre o presidente de honra do meu partido, da legenda que estou representando aqui, nesta Casa, o PL, que é o ex-presidente Jair Bolsonaro. Em atos de militância somos chamados de bolsonaristas, atribuindo à pessoa do presidente.

Então, o ataque dela, além de ser pessoal, coletivamente afetou a nós, à nossa legenda, e ainda com acusações levianas e atribuindo o fato criminoso de hoje à figura do presidente e a nós, bolsonaristas.

Então, peço, presidente, que seja concedida a questão de ordem com os mesmos fundamentos com que foi concedida a questão de ordem... que seria concedida a questão de ordem ao deputado Hilton Coelho. E de outras vezes que aconteceram esses fatos lamentáveis, com as mentiras da esquerda aqui, na Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Há um pedido de questão de ordem da deputada Ivana para a verificação de quórum. Então, como não há mais orador inscrito, eu declaro encerrada a presente sessão.

A Sr.^a Olívia Santana: Eu pedi uma questão de ordem também.

O Sr. Dr. Diego Castro: Exatamente, presidente. Aí, eu tenho que concordar com eles.

A Sr.^a Olívia Santana: A deputada Ivana pediu verificação de quórum. V. Ex.^a pode dar os 15 minutos da verificação de quórum, fazer a chamada dos colegas e conceder, presidente, a minha questão de ordem, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): V. Ex.^a será atendida. Pode encaminhar a sua questão de ordem.

A Sr.^a Olívia Santana: Presidente, eu não vou aceitar, não vou recepcionar essa acusação de ser uma pessoa leviana. Eu fiz referência a fatos concretos, fatos que ligam esses assassinatos que têm acontecido em nosso país a uma onda de ódio, de ódio, que também tem acontecido em nosso país e que foi intensificada nos últimos 4 anos sob a liderança do ex-presidente Jair Bolsonaro, repito aqui.

O Sr. Dr. Diego Castro: Isso é mentira.

A Sr.^a Olívia Santana: Tenho muita responsabilidade com o que falo, ...

O Sr. Dr. Diego Castro: Mentira, presidente.

A Sr.^a Olívia Santana: (...)e esta tribuna é uma tribuna democrática. Quem quiser fechar os olhos para as conexões políticas que estão existindo aí, é uma escolha pessoal de cada um. Eu não quero fechar os olhos para as conexões políticas que existem em relação a esses crimes de ódio, essa onda que tem crescido em nosso país e que tem, sim, justificado...

O Sr. Dr. Diego Castro (fora do microfone): Presidente, isso é uma manobra. Ela pediu questão de ordem e está fundamentando. Eu não fundamentei.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputado Diego, a colega está falando.

A Sr.^a Olívia Santana: (...) massacres, assassinatos em série. Isso não é normal, isso não pode ser banalizado, presidente. E eu não vou me calar diante dessa situação. Não é uma questão de um e outro deputado, é uma questão de nação. O Brasil está “fascistizado” e nós temos que assumir o compromisso... aqui ao fascismo. Não vou me calar diante do fascismo jamais.

O Sr. Dr. Diego Castro: Presidente, isso é uma manobra. Ela pediu questão de ordem, não encaminhou e já está fazendo a questão de ordem no encaminhamento. Isso aí é uma manobra, presidente. Eu quero a minha questão de ordem, por favor.

(Alguns deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Um momentinho, por favor. Técnica, deixe aberto só o microfone da deputada que está falando, por favor.

V. Ex.^a concluiu sua colocação, deputada?

A Sr.^a Olívia Santana: Sim.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Há um pedido de verificação de quórum da deputada Ivana. Já passamos 5 minutos da questão de ordem.

V. Ex.^a tem alguma colocação, deputado Diego?

O Sr. Dr. Diego Castro: Presidente, pode marcar o tempo

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Está marcando o tempo da questão de ordem da deputada Ivana?

O Sr. Dr. Diego Castro: Presidente, o que eu estou dizendo aqui é que a deputada, no encaminhamento da questão de ordem, já está...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Um momentinho, deputado Diego.

É que não está marcando ainda. Já passaram 5 minutos. Pode marcar.

O Sr. Dr. Diego Castro: Pronto!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Pode falar, deputado.

O Sr. Dr. Diego Castro: Presidente, antes de mais nada, eu peço a V. Ex.^a, como presidente da Mesa, que retire do registro das notas taquigráficas, para que uma mentira como essa contada aqui não se torne, no futuro, verdade nos Anais desta Casa, porque as palavras da deputada Olívia Santana, as infelizes declarações, são mentirosas.

Atribuir ao governo Bolsonaro esses fatos lamentáveis, criminosos que vêm ocorrendo é uma falácia. Fatos isolados, de pessoas criminosas. É o primeiro ponto: quem comete crime é criminoso. Ah, porque um dia vestiu a camisa de “a”, de “b”, de “c”, não venha com isso.

Agora, vamos para a realidade, presidente. Qual foi o período em que o Brasil viveu seu maior banho de sangue? O período em que a esquerda, que o PCdoB que a deputada Olívia representa, e que o Psol que o deputado Hilton representa, esteve no poder. Digo o Psol, porque por baixo do pano sempre apoiou.

Repito um dado frequente: até o ano de 2006, a Bahia era um dos estados mais seguros do Brasil, um dos sete; de 2007 até o presente ano, nos tornamos o estado mais inseguro do Brasil, com 76 mil homicídios. Por quê? Porque essa gente aí defende a leniência com a vagabundagem, presidente, e agora quer pagar uma de defensora da vida, dos direitos humanos, defensora da ordem e da segurança pegando fatos isolados desses. Onde é instituído o armamento civil os índices de homicídios são inversamente proporcionais. Quanto mais armas para se defender, há menos mortes. Peguem os dados, aí, em níveis internacionais, que vocês vão ver. Não peguem os dados da Juventude Socialista, de ONGs ligadas ao Psol e ao PCdoB!

(Os Srs. Deputados Dr. Diego Castro e Hilton Coelho falam ao mesmo tempo.)

O Sr. Dr. Diego Castro: Então, Sr. Presidente, são levianas e mentirosas as palavras da deputada Olívia!

O Sr. Hilton Coelho: Questão de ordem, Sr. Presidente!

Sr. Presidente, registre a minha questão de ordem para ver se a gente consegue contrapor um pouco as barbaridades e as fake news institucionalizadas que parecem ter

se estabelecido nesta Casa, com as intervenções desse partido, com a política deplorável desse senhor que, ora, exerce, infelizmente, o mandato de deputado.

O Sr. Dr. Diego Castro: Peço retirar das notas taquigráficas essa mentira deslavada, descarada que não corresponde com a realidade dos dados, dos fatos. A esquerda sempre mentindo, distorcendo a realidade, porque a verdade dói e tortura a esquerda.

O Sr. Hilton Coelho: Por favor, Sr. Presidente eu peço que registre a nossa questão de ordem, o nosso pedido de questão de ordem.

O Sr. Dr. Diego Castro: Vá entrevista aí! Figa de arruda para você! Vai, vai, vai! Pare com a mentira aí! Para com a mentira aí! Só sabe fazer isso daí!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Agora, quando um colega está falando, mesmo que a gente ache que ele está falando está errado, é...

O Sr. Dr. Diego Castro: Depois, ele pede educação! Depois, pede educação! Aliás, quem tem Paulo Freire como referência não sabe nada de educação, Hilton! Pelo amor de Deus!

Então, presidente, para concluir, peço, mais uma vez, a retirada dessas mentiras das notas taquigráficas da Casa, aqui, contadas, porque porque um dos métodos da esquerda é repetir uma mentira várias vezes para que ela se torne verdade, copiando a cartilha de Joseph Goebbels, um ministro da propaganda nazista.

Muito obrigado.

A Sr.^a Olívia Santana: Eu mantenho, mantenho. Mantenha as minhas falas. Mantenha, nas notas taquigráficas, presidente, a minha fala, o meu discurso integralmente. Solicito a V. Ex.^a respeitar a minha fala.

O Sr. Dr. Diego Castro: Não foi discurso! Foram fatos levianos, presidente, mentirosos! Mais uma vez, repito e peço a retirada das notas taquigráficas.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, eu pedi questão de ordem, por favor.

O Sr. Dr. Diego Castro: Isso é corredor polonês: 2 contra 1. Olha como funciona a esquerda! Só bate de galera.

(Os Srs. Deputados Dr. Diego Castro e Olívia Santana falam, ao mesmo tempo, fora do microfone.)

(A deputada Olívia Santana se manifesta fora do microfone.)

O Sr. Dr. Diego Castro: Eu sou infantil?! Infantilidade é de quem não fala a verdade, deputada.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, eu pedi questão de ordem.

(A deputada Olívia Santana se manifesta fora do microfone.)

O Sr. Dr. Diego Castro: Eu sou infantil?!

(A deputada Olívia Santana se manifesta fora do microfone.)

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, eu pedi questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputado Hilton, o senhor marca a presença primeiro, porque o senhor só pode falar se estiver no Plenário. (Pausa)

O Sr. Hilton Coelho: Eu estou presente, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Pronto, pode falar, deputado Hilton.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, infelizmente, é muito grave o que está acontecendo na Assembleia Legislativa. Nós precisamos recobrar o que um determinado setor da política no Brasil, como bem definiu a deputada Olívia Santana, que trabalha não apenas com o terror, trabalha com a perspectiva do punitivismo, afirma uma posição que banaliza a vida, banaliza a morte e, sobretudo, faz isso a partir de mentiras!

Foi o que a gente acabou de ouvir no discurso do deputado, pois ele falou que o Psol era a base do governo de Lula. Isso nunca aconteceu. Nós, sempre, fomos oposição de esquerda ao governo de Lula. Esta nossa posição é pública, está fundamentada.

E, mais uma vez, o deputado faz questão de, adjetivando, dizer que o Psol era a base do governo de Lula, por debaixo do pano! Isso, obviamente, não aconteceu. Alguém que acompanha a política brasileira sabe que, inclusive, o Psol é um racha do PT, por divergências. O Psol nasceu como um racha do PT por divergências em relação à condução do governo de Lula. Mas, aqui, o que eu quero chamar atenção é como a mentira vai fazendo casa nesta instituição chamada Assembleia Legislativa.

Infelizmente, o deputado que assumiu, ali, a tribuna disse que não iria politizar o debate, e terminou seu discurso falando que era necessário ter um policial militar na frente de cada escola, de cada creche.

Esse é o modelo de sociedade que eles pregam. É a sociedade que resolva os conflitos entre o povo, a partir da violência. É a sociedade da barbárie. Não é coincidência ter dito que precisava de um agente público armado na frente da creche. Isso está relacionado à ideia de que tudo deve ser resolvido dessa forma, a partir do punitivismo, a partir de uma ação violenta do povo contra o próprio povo. Esta é a lógica dessa gente!

Por isso, eu quero concordar com a deputada Olívia. Nós precisamos ter um posicionamento crítico. Primeiro, nós precisamos ter um posicionamento crítico contra a mentira. Aqui, eu falei da verdadeira fake news que representa a CPI do MST, na Bahia!

Nós precisamos ter o posicionamento crítico, também, em relação a esse modelo de sociedade das violência, barbárie, banalização da morte e da vida, na nossa sociedade brasileira, cuja principal referência foi esse inominável, que foi presidente da República e que, infelizmente, hoje, tem uma representação, a nosso ver, que não faz questão de esconder o cinismo!

O sangue escorre pelo lado dos lábios desses representantes da extrema-direita, infelizmente, eleitos, nesse último pleito eleitoral, que estão nesta Casa, a todo momento, pregando esta política da morte, esta política da violência e da barbárie! Eles pregam o povo contra o povo!

Precisamos vencer essas pessoas, não apenas nas urnas, como fizemos com a eleição do presidente Lula, mas precisamos vencer, também, do ponto de vista das ideias, do espírito, o espírito de morte pela afirmação da sociedade baseada na justiça, baseada na vida, baseada no direito, que vai ser uma sociedade que vai ser construída a partir, sim, do conflito, mas não da barbárie, como eles pregam, como eles advogam.

Na prática, eles realizam ao defender, em todas as tribunas, essas ideias de morte, essas ideias letais.

O Sr. Dr. Diego Castro: Eu menti que o Psol não apoia Lula. Olhem o site do Psol. *Psol reafirma compromisso com Lula e fará parte da base do governo no Congresso!* Seu Hilton, eu sou o mentiroso. Você está falando a verdade. É o site do seu próprio partido.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, ele tem acesso, repito, o deputado tem acesso ao microfone de maneira indefinida...

O Sr. Dr. Diego Castro: Isso está no site do Psol. E o mentiroso sou eu! Site do Psol. É fake news, Hilton?

O Sr. Hilton Coelho: (...) ele começou a falar sem autorização do presidente.

O Sr. Dr. Diego Castro: Então, o Psol está mentindo! O Psol está mentindo, Hilton.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputados, deputados...

O Sr. Hilton Coelho: Como é que pode acontecer isso?

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputados, deputados, deputados...

O Sr. Dr. Diego Castro: Site do Psol! Eu sou mentiroso! Olhem o site do Psol aqui, ó. Eu que sou o mentiroso. Então, fica difícil...

(Vários deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. Hilton Coelho: Eu peço que o microfone do deputado seja controlado...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Srs. Deputados...

O Sr. Dr. Diego Castro: (...) A esquerda não trabalha com a verdade, presidente, na cara dura!

O Sr. Hilton Coelho: Nós precisamos de um controle nesta Casa. Eles acham que podem fazer qualquer coisa, violência contra o povo e até contra os próprios parlamentares...

O Sr. Dr. Diego Castro: O que não pode é mentir.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Corta tudo, aí, meu filho.

(O Sr. Presidente desliga os microfones dos Srs. Deputados.)

Srs. Deputados, V. Ex.^{as} estão sendo assistidos por todo o mundo!

Eu não tenho dúvida de que as pessoas que nos elegeram, para que, aqui, estivéssemos, querem que a gente faça um debate dentro daquilo que nós acreditamos, dentro daquilo que as pessoas que votaram em V. Ex.^{as}, assim também como eu fui votado, que a gente tenha a postura!

Vocês estão sendo assistidos. Está sendo transmitida esta sessão pela TV Assembleia, sem contar que a imprensa tem acompanhado. E é muito bom esta participação da imprensa. É normal que V. Ex.^{as} façam as discussões acaloradas. Isso faz parte do processo político. Como disse a deputada Olívia, isso faz parte do processo democrático.

Mas eu acho que a gente precisa obedecer ao que diz o Regimento Interno. Espera-se, ao menos, termos o senso de respeito ao colega que está falando.

E a questão, deputado Hilton, é que dentro dos 15 minutos que vocês têm livre para falar do que foi estabelecido sobre a questão de ordem solicitada pela deputada Ivana, assim como V. Ex.^a falou, o que o deputado Diego falou.

Há alguns colegas que já estão em viagem.

Convoco os Srs. Deputados a comparecer à sessão plenária, na próxima segunda-feira, no horário regimental.

Desejo um bom feriado para todos nós.

Amém! Deus abençoe a todos.

Declaro encerrada a presente sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Eduardo Alencar, Fabíola Mansur, Júnior Muniz, Kátia Oliveira (Justificada), Laerte do Vando, Marcelinho Veiga, Marcinho Oliveira, Matheus Ferreira, Niltinho, Roberto Carlos, Robinson Almeida, Sandro Régis, Soane Galvão, Vitor Bonfim e Zó (16).

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.